



GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenador/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenador/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

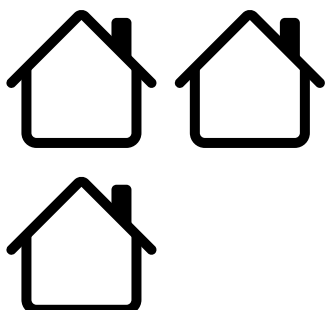
N?s em Canarana: poética, política e etnografia entre os parque-xinguanos

Autoria: Amanda Horta

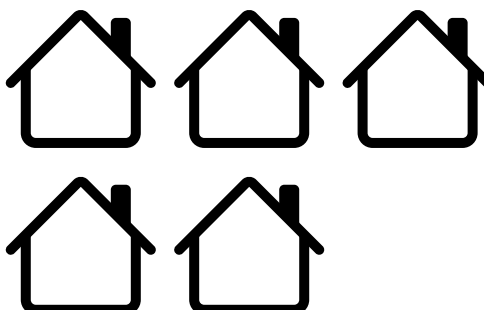
Este artigo prop?e uma reflex?o _a posteriori_ sobre as estratégias narrativas que conduziram minha tese de doutorado intitulada "Rela??es indígenas em Canarana (MT)", defendida em janeiro de 2018. A tese versa sobre as maneiras pelas quais os indígenas do Território Indígena do Xingu (TIX) formulam suas experiências em Canarana, cidade que abriga, hoje, uma grande quantidade de indígenas vindos de diferentes regi?es do TIX. Minha aposta   que, na mesma medida em que o conteúdo da tese é fruto dos encontros ocorridos entre eu e os parque-xinguanos nos últimos anos, a faculdade poética da qual a tese n?o poderia deixar de prescindir   também resultado do encontro das formas de criatividade indígenas entre si e com a minha, no ambiente citadino de Canarana. Sendo assim, durante a reda??o, pareceu-me fundamental que a tese-pronta pudesse comunicar suas histórias para os sujeitos envolvidos nos encontros, incluindo aqui eu e meus pares antropólogos, e os indígenas letrados do TIX e seus pares. A consequência é que a força política da tese reside em seu alcance potencial - e que este é indissociável de sua forma literária. Retomando este material, o artigo prop?e explorar o jogo entre as consequências políticas desse encontro poético e as consequências literárias desse prop?sito político expresso na acessibilidade da narrativa.



Realização:



Apoio:



Organização:

